

Arquitetura para Curitiba. Expo 2017.

TERRA INCÓGNITA

Proposta de exposição da YVA Arquitetura.

Do observatório mais alto de Curitiba, é possível visualizar boa parte da cidade. Ela parece existir tranquila, quase sem vida. Trata-se de outra escala, muito parecida com a qual se depara quando debruçados sobre mapas, diagramas e estatísticas. No entanto, aquilo que não se vê é o que mais importa. A relação entre vizinhos, os palavrões solitários sobre a qualidade do trânsito, as conversas curtas nas feiras e o *Big Data*.

Partindo de sensores e monitores em todos os lugares, uma quantidade massiva de dados emerge como uma nuvem que se eleva e se dissipa sobre a paisagem urbana. Este é o conceito de *Big Data*. Humanos são incapazes de lidar com esta quantidade de informações. Mas, com a ajuda de complexos algoritmos, o processamento destes dados já está auxiliando uma administradora de cartão de crédito prever se o seu cliente está prestes a se divorciar, ou nos prever o horário em que chegaremos ao nosso destino. Chamamos de Análise Preditiva a essa capacidade de cálculos invisíveis anteciparem o futuro iminente para cada situação específica no mundo real. Desta forma apresenta-se o contexto em torno da questão que gostaríamos de abordar: **quais os dilemas éticos e morais na Análise Preditiva dentro do Planejamento Urbano e Arquitetura?**

Neste campo, algumas cidades já usam a Análise Preditiva na Segurança Pública, na Saúde e no Transporte Público. É uma questão de tempo para que isso se expanda a outras áreas e cidades. Da mesma forma, é uma questão de tempo para que os algoritmos que regem essas decisões cometam algum erro. Queremos verificar de que modo estas informações intangíveis podem modificar o meio construído e a relação entre as pessoas e lugares. Ainda que seja cedo para avaliarmos se decisões tomadas por algoritmos baseados em Análise Preditivas são melhores que decisões humanas, é certo que as cidades atuais têm sido fruto de erros e acertos por decisões exclusivamente humanas. Seria vantajoso nos livrarmos dessa responsabilidade, entregando a tomada de decisão aos algoritmos? Nos meses que antecedem a exposição, vamos nos debruçar na construção de um ou mais possíveis cenários para, ao final desse processo, criarmos um exemplo significativo para exibição na mostra.